



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

INDIRA LISANDRA ALDERETE HERRERA

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM
ADULTOS NA ATENÇÃO BÁSICA

SÃO PAULO
2018

INDIRA LISANDRA ALDERETE HERRERA

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM
ADULTOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: VERA LUCIA FEDEL PARPINELI

SÃO PAULO
2018

Introdução

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial, caracterizada por níveis elevados e sustentados da pressão arterial. Em associação ocorrem alterações funcionais e ou estruturais em órgãos-alvo (coração, encéfalo, rins e artérias periféricas) e a alterações metabólicas, com consequente aumento do risco de eventos cardiovasculares fatais e não fatais. A maioria das Diretrizes recomendam que o diagnóstico deve ser definido com PAS > 140 e PAD > 90mmHg, ou ambas, em medidas repetidas, para adultos > 18 anos, embora para pacientes com 80 anos ou mais, é aceitável PAS de 150mmHg (AMODEO, 2010).

A quantidade de pessoas que sofrem de hipertensão no mundo duplicou nos últimos 40 anos, chegando a cerca de 1 bilhão. Enquanto a hipertensão afetava principalmente os países ricos em 1975, a situação mudou de forma radical desde então, com um espetacular desenvolvimento do fenômeno em países de rendas baixa e média. Segundo o estudo de Maas (2017) a quantidade de hipertensos, ou seja, pessoas com pressão arterial superior a 140/90 mmHg, passou de 594 milhões, em 1975, para mais de 1 bilhão, em 2015, em consequência de um forte aumento do fenômeno na Ásia e na África Subsaariana.

Dados coletados em cerca de 1.500 estudos sobre 19 milhões de adultos residentes em 200 países mostram que países como Canadá, Grã-Bretanha, Peru e Cingapura eram os que tinham menos hipertensos em 2015 - ou seja, um homem a cada cinco, e uma mulher a cada oito. De 1,1 bilhão de pessoas com hipertensão em 2015, mais da metade (590 milhões) vivia na Ásia, sendo 199 milhões na Índia e 226 milhões na China, acrescenta o estudo (MAAS, 2017).

Dados da Sociedade Brasileira de Hipertensão apontam que a hipertensão arterial causa 300 mil mortes por ano, sendo responsável por 40% dos infartos, 80% dos derrames e 25% dos casos de insuficiência renal terminal. Dados do Ministério de Saúde referem que atualmente 30 milhões de pessoas sofrem de hipertensão arterial no Brasil (TABARES, 2014). Estima-se que a hipertensão arterial atinja 25% da população brasileira adulta, chegando a mais de 50% após os 60 anos, mas também está presente em 5% das crianças e adolescentes. Também é estimado que aproximadamente 30% da população geral do país com mais de 40 anos, possa ter a pressão arterial elevada (MOURA, 2008; TABARES, 2014; JABUR, 2017).

Na Unidade Municipal de Saúde da Família (UMSF) de Igarapés - SP, são atendidos aproximadamente 9000 habitantes, destes 796 cadastrados como hipertensos até o ano 2017, que representa 8.84% do total da população. Na primeira metade do ano 2018 foram captados 30 casos novos para um total de 826 paciente representado um percentual de 9.17%. Além disso muitas pessoas desconhecem os diferentes sintomas da enfermidade devido a baixo nível cultural. Ademais um 50% da população hipertensa não tem uma boa adesão ao tratamento porque desconhecem os principais fatores de risco assim como as complicações.

O projeto de intervenção nesta área é de grande importância, porque ele está encaminhado a tentar conscientizar os pacientes sobre os benefícios de uma boa adesão ao tratamento diário tanto farmacológico como não farmacológico, para desta maneira diminuir o número de complicações existentes, e assim aumentar não só a qualidade mas também a esperança

de vida dos mesmos.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo Geral: Diminuir a incidência e prevalência de hipertensão arterial na UMSF de Igarapés, Jacareí, São Paulo.

Objetivos Específicos:

- * Capacitar a equipe da saúde sobre a hipertensão arterial.
- * Fomentar ações educativas nos diferentes grupos de hipertensão arterial por faixa etária
- * Avaliar o resultado do impacto da intervenção educativa nos pacientes estudados.

Método

Local: Unidade Municipal de Saúde da Família Igarapés. Município Jacareí, Estado São Paulo.

Público Alvo: População na faixa etária de 40 a 65 anos de idades que aceitaram participar no projeto. **Participantes** :Gestores do sistema municipal e locais de saúde, profissionais que atuam no atendimento destes pacientes na unidade de saúde.

Ações:

1. Planejamento. O trabalho será proposto para todos os pacientes hipertensos da área de abrangência na idade compreendida de 40- 65 anos, de ambos sexos. Inicialmente faremos uma reunião com toda a equipe de saúde e Gerente da unidade para apresentar a proposta do projeto. Serão convidados os agentes comunitários, a equipe de saúde e todos os pacientes diagnosticados com hipertensão arterial. Será solicitado o consentimento informado livre aos que desejarem participar no estudo.

2. Será feita uma revisão bibliográfica da literatura sobre hipertensão arterial para selecionar diferentes temas para trabalhar com a equipe de saúde proporcionando-lhe informações e discussões sobre o tema estudado e assim melhorar e elevar os conhecimentos sobre a doenças e fatores de riscos que podem aumentar a presença na consulta médica e assim cumprir o primeiror objetivo de capacitação a todos os ACS e pessoal da equipe.

3. Será solicitado que cada paciente preencha um questionário com informações sobre seus hábitos de vida. Elaboraremos uma proposta educativa para os pacientes a fim de melhorar o vinculo e garantirsua assistência e acompanhamento e elevar seus conhecimentos sobre HAS e diminuir os fatores de riscos presentes. Serão realizadas ações educativas nos diferentes grupos de hipertensão arterial de acordo com a faixa etária, as quais serão planejadas nas reuniões, compartilhando todas as ações entre os membros da equipe. Serão discutidas propostas de intervenções como: incorporação dos pacientes a prática de exercícios físicos , avaliação nutricional e palestras educativas sobre hábitos alimentares saudáveis e adesão ao tratamento, para melhorar a qualidade de vida dos mesmos.

Avaliação e monitoramento

A avaliação deste projeto de intervenção será monitorada quinzenalmente, nas quintas feiras, por meio de reuniões, palestras e dinâmica de grupo para poder avaliar os avanços obtidos em cada um dos pacientes tendo em conta os fatores de risco apresentados divididos em modificáveis e não modificáveis durante o projeto.

Resultados Esperados

Espera-se que a intervenção educativa possa ampliar os conhecimentos da equipe e da população sobre a hipertensão arterial e seus riscos, e contribuir para a diminuição de sua incidência e prevalência na UMSF. Também é esperado que a saúde da população seja melhorada.

Referências

1. AMODEO, C. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Rio de Janeiro,RJ: virtual, 2010: Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2010/Diretriz_hipertensao_ERRATA.pdf>. Acesso em: 24 out. 2015.
2. JABUR. M. Hipertensão no Brasil, Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia: Abril 2017. Disponível em: www.paho.org,
3. MAAS, D.K.M. The lancet neurologic edition 12: Traumatic brain injury: integrated approaches to improve prevention clinical care and research. V.16, n 12, p. 987-1048. Dec.2017.
4. MOURA, L. et.al. Doenças crônicas não-transmissíveis: mortalidade e fatores de risco no Brasil. Brasília.DF :2008.
5. TABARES, A. Caderno de Atenção Basica N. **Ministério da Saúde**: Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília. Virtual 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/hipertensao_arterial_sistemica_cab37.pdf>. Acesso em: 08 set. 2017